

SAMARTINHEGO



## SAMARTINHEGO

Num território da província de Cáceres, na Hespanha, situado na encosta meridional da serra de Jálama, e separado de Portugal ao Ocidente (concelho de Penamacôr) pelo Rio Torto, e confinante ao Noroeste com o nosso concelho do Sabugal, há três povoações, San Martín de Trevejo, Eljas, e Valverde del Fresno, próximas umas das outras, nas quais alternadamente com o hespanhol, como idioma oficial, se fala uma linguagem que apresenta fenómenos muito curiosos, por exemplo: vogais nasais; ditongos *ãi*, *õi*, *ũi*; *ʃ* côncavo sonoro; *ŋ*; *muo*, *mua*, de mulu, mula, ou com *u* nasalado pelo *m*- (*mũo*, *mũa*); *lã*, de lana; *galo*, de gallu; *pano*, de pannu, *dano*, de damnu-; *lairom*, de latronem; *cà ũ*, de cata unu-, *poiriu* < > hesp. podrido; *senhol*, de seniore, *helba*, de herba; *lu*, de \* luz, de luce; *adeite*, de azeite, *dorra*, de zorra; *oito* de octo; *baxo*, de \* basseu (nas Eljas *baixo*); *folce* > *foice*; *alho*, *folha*, respectivamente de aliu, folia; pronome *ei*, de ego; artigos *ó*, *á*, pl. *ós*, *ás*; *ũ*, *ũa*; pretéritos em *-óri* = *·órim*, por exemplo, *cantórim* (mas em Valverde *cântārão*, como em português), *dórim*, ao lado de formas em *-ã*, por exemplo, *dérã*, *estubérã*; adverb. *nũ* em próclise, *nu* antes de consoante nasal (*nu'me* farás isso), *nõ* = *nom* em pausa; *sémpris*, *amanhã*,

*pá logo*; prepos. *dispois*; *dé*, antes de vogal *d'*; *dênde*; conjunç. *e* (= *i*), *si* («se»), *ãuque* ou *ánque* (do hespanhol); interj. *eh Joã!* *ai Diós!* *ah!*

Podemos chamar *samartiñego* ou *samartinhego* a esta linguagem, porque é em San Martín que se supõe que ela está na sua maior pureza, e porque os moradores se denominam a si próprios *Samartiñegos*. A par com *San Martín de Trevejo*, os habitantes da região pronunciam *de Trebelho*; a par com *Eljas* pronunciam *Elhas*; a par de Jálama pronunciam *Xálima*. Merece também notar-se que, ao passo que, segundo agora vimos, o nome da terra se diz *San Martín*, o orago da paróquia diz-se *S. Martinho*, isto é, *San Martiño*, expressão que evidentemente ascende ao primitivo estágio do dialecto: cfr. *binho* = *biño*, de *vinu*.

Já acima, pág. 619, me referi ao samartinhego, e informei os leitores do modo como tomei conhecimento dêle (por intermédio do S.<sup>or</sup> Santos Agero), e o estudei, e bem assim de que em ocasião oportuna conto trazer a público ordenadamente os apontamentos que possuo, e que não são poucos.

A área do samartinhego fica próxima de outra área lingüística mais extensa, que foi profundamente investigada, quanto à fonética e à flexão verbal, pelo D.<sup>or</sup> F. Krüger, da Universidade de Hamburgo, num livro intitulado *Studien zur Lautgeschichte westspanischer Mundarten*, Hamburgo 1914, ao qual terei ocasião de voltar a referir-me no meu anunciado trabalho.

\*

Tanto a linguagem de San Martín, como as das outras duas povoações, manifestam muitos castelhanismos,

mas a primeira menos que as restantes, porque os Samartinhegos, como me diz o S.<sup>or</sup> Santos Agero, são mais ricos que os outros, e têm por isso menos relações com o exterior.

\*

O samartinhego, como se infere da falta de ditongação de *ě*, *õ* latinos, da síncope de *-l-*, *-n-*, e da redução de *-nn-*, *-mn-* a *n*, e *-ll-* a *l*, caracteres que são suficientes para que se distinga um falar português de um falar hespanhol (cfr. adiante, pág. 686), é fundamentalmente português, mas desenvolvido em área estranha a êle, da linguagem da qual tomou porém algumas feições, por exemplo, *-l* por *-r* secundário, e os pretéritos em *-órim*. A vizinhança de Portugal, e o ter talvez pertencido algum dia o território do samartinhego ao nosso, ou, pelo menos, ter sido povoado por Portugueses, explicam a conclusão tirada do estudo gramatical. Fenómenos como conservação de *ě*, e de *õ* só podem ser primitivos, porque na linguagem própria do território hespanhol contíguo ao território do samartinhego correspondem-lhe outros muito diversos. Em todo o caso êste idioma apresenta-se hoje com aspecto mixto. Não me parece que deva aqui falar-se em transição de português para hespanhol.

(1925).

(Artigo publicado agora a primeira vez).

